

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Curso de Especialização em
Educação Física Escolar

A LEI, A TEORIA E PRÁTICA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO:
PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

ALUNO:

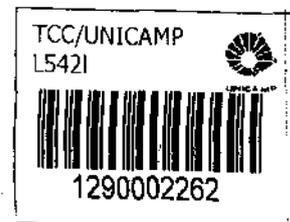
Mário Luís de Almeida Leme

ORIENTADOR:

Wagner Wey Moreira

CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO
— 1990 —

UNICAMP



A LEI, A TEORIA E PRÁTICA DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO:
PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

*Trabalho de aproveitamento desenvol-
vido por Mário Luis de Almeida Leme,
pelo Curso de Especialização em Edu-
cação Física da Universidade Esta-
dual de Campinas - UNICAMP.*

ORIENTADOR: Wagner Wey Moreira

Campinas, 28 de dezembro de 1990

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 3 |
| 2. INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 3. CICLO BÁSICO: Legislação e Normas Básicas.... | 7 |
| 4. AS TEORIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: Revisão de Literatura..... | 11 |
| 5. METODOLOGIA..... | 20 |
| 6. ANÁLISE DO INSTRUMENTO APLICADO..... | 22 |
| 7. CONCLUSÃO..... | 28 |
| 8. BIBLIOGRAFIA..... | 30 |
| | |
| ANEXO 1..... | 35 |
| ANEXO 2..... | 36 |

1. APRESENTAÇÃO.

NO ANO letivo de 1988, atuei na Escola Estadual de 1º Grau "Dr. Alfredo Cardoso" com oito turmas do Ciclo Básico e, em 1989, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Dr. Samuel de Castro Neves, com seis turmas do Ciclo Básico. Nas duas escolas a realidade é a mesma da grande maioria das Escolas do Estado de São Paulo. Alguns pontos dificultavam um bom desenvolvimento das aulas, tais como: 1. Falta de local adequado ou inexistente para as aulas práticas de Educação Física; 2. Falta de material pedagógico (ver anexo 2); 3. Falta de interação entre os professores das classes de Educação Física e Educação Artística. Enfim, fatores negativos que dificultavam uma verdadeira prática de Educação Física e consequente formação integral da criança.

Porém, o compromisso pedagógico com a criança, o embasamento teórico e a dedicação profissional fez com que superássemos algumas dificuldades encontradas e pudéssemos (Diretor, professores, alunos e os Pais) resgatar o verdadeiro significado da Escola. Nas aulas de Educação Física o conteúdo desenvolvido era o brinquedo e o jogo. No Ciclo Básico o que a criança mais gosta de fazer, é brincar. Sendo a criança especialista em brinquedo e jogo, o principal objetivo das aulas de Educação Física era de resgatar a importância da cultura popular através do jogo. E quando falamos em jogo e brinquedo da cultura popular temos que falar sobre um grande escritor brasileiro, Monteiro Lobato, o qual escreveu "O Sítio do Pica-pau Amarelo", uma grande obra da literatura infantil. Quem não se lembra das brincadeiras, dos jogos, do mundo de faz-de-conta citadas na obra, tais como: amarelinha, escravo de jô, pular corda, bolinha de gude, rodar o peão, as estórias dos personagens onde a imaginação e o sonho deixavam fluir.

Portanto, acredito que para uma criança ser responsável, participativa, crítica, primeiramente, ela tem que ser criança e sendo criança tem que brincar, para que possa ter um bom desenvolvimento e crescimento nos aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo e social.

Assim sendo, faz-se necessário que a prática de Educação Física seja sustentada por embasamento teórico. Não podemos admitir professores que lecionam empiricamente, tornando as aulas sem nenhum significado em relação a criança e em relação ao Processo Educacional.

2. INTRODUÇÃO.

A falta de conhecimento teórico dos professores de Educação Física que atuam no Ciclo Básico (Primeira e Segunda séries do 1º grau) não está contribuindo efetivamente na formação e educação integral da criança.

Com a falta de conhecimento teórico dos professores; as aulas de Educação Física da Rede Estadual de Ensino estão sendo desenvolvidas sem nenhum objetivo Educacional, ficando uma Educação Física meramente prática sem nenhuma fundamentação teórica; não contribuindo para um bom desenvolvimento e crescimento da criança nos aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo, social e, conseqüentemente para a sua formação e educação integral.

Com a implantação do Ciclo Básico em 1984 na Rede Estadual de Ensino, de acordo com o decreto nº 21.833 de dezembro de 1983. A Educação Física ganha a sua legalidade nas duas primeiras séries do 1º grau, porém, não ganhou a sua legitimidade inerente ao fator; falta de conhecimento teórico, apesar de esforços isolados.

O Presente Trabalho - A Lei, A Teoria e A Prática de Educação Física no Ciclo Básico; Problemas e Perspectivas - tem como objetivo central levantar uma revisão da Literatura brasileira sobre a Educação Física na 1ª à 4ª série do 1º grau e detectar através de questionário (ver anexo 1) com os professores da Rede Estadual de Ensino de Piracicaba que atuam no Ciclo Básico dois pontos, que são:

1. Os professores que atuam no Ciclo Básico estão aplicando as teorias que dizem à respeito de Educação Física de 1ª a 4ª séries?

2. Os professores que atuam no Ciclo Básico conhecem os autores que tratam à respeito da Educação Física de 1ª a 4ª séries?

À partir do referencial teórico e da análise do instrumento aplicado poderemos responder os dois pontos de indagação acima citados, e, conseqüentemente, apontar alguns problemas existentes e dar sugestões para que, efetivamente, ocorra uma Educação Física no Ciclo Básico.

3. CICLO BÁSICO:

LEGISLAÇÃO E NORMAS BÁSICAS.

Neste capítulo: Ciclo Básico Legislação e Normas Básicas - iremos rever a Legislação e Normas Básicas no Ciclo Básico, A Legislação Brasileira e a Resolução SE Nº 19 que trata à respeito da Educação Física na forma da lei. Se na prática a Educação Física não ganhou "um corpo" legítimo para o seu pleno desenvolvimento... Vejamos os Decretos, Resolução e Decreto-Lei.

ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A Lei nº 4.024/61, pelo seu art. 22, preconizava: "Será obrigatória a prática de Educação Física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos".

O Decreto-lei nº 705/69 alterou o art. 22 da referida lei, que passou a ter a seguinte redação: "Será obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior".

A Lei 5.962/71, em seu art. 7º, dispõe: "Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º Graus...".

Posteriormente, o Decreto Federal 69.450/71, que regulamenta o art. 22 da lei nº 4.024/61, dispõe que a Educação Física no ensino de 1º grau caracteriza-se pelo desenvolvimento de "atividades físicas de caráter recreativo, de

preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico da aptidão física, o despertar do espírito comunitário, da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação íntegra da personalidade".

A IMPLANTAÇÃO DO CICLO BÁSICO

Considerando que as séries iniciais de ensino de 1º grau nas escolas Estaduais devem levar em conta o aspecto de continuidade do processo educativo e respeitar as características individuais dos alunos.

Considerando a necessidade de se permitir maior flexibilidade na organização curricular e na avaliação do desempenho de cada aluno individualmente na fase de alfabetização.

Considerando a vantagem de permitir aos alunos que necessitem de atendimento individualizado permanecer maior tempo na escola.

Através do Decreto nº21.833, de 28 de dezembro de 1983 é instituído o CICLO BÁSICO no ensino de 1º grau das Escolas Estaduais com as seguintes finalidades:

1. De assegurar ao aluno o tempo necessário para superar as etapas de alfabetização, segundo seu ritmo de aprendizagem e suas características sócio-culturais.
2. Proporcionar condições que favoreçam o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de expressão do aluno previstas nas demais áreas do currículo.
3. Garantir as Escolas a flexibilidade necessária para a organização do currículo, no que tange ao agrupamento de alunos e estratégias de ensino, conteúdos programáticos e critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

RESOLUÇÃO SE Nº 19, DE 28/01/1987

Dispõe sobre as aulas de Educação Física de 1º e 2º graus. O Secretário do Estado de Educação, no uso de suas atribuições, considerando que:

A Educação Física é obrigatória em todas as séries de ensino de 1º e 2º graus, nos termos da Lei Federal número 5692/71 e do Decreto Federal 69450/71, acima citados; a aprendizagem motora é inseparável da cognitiva e da social, numa perspectiva de Educação global da criança; o compromisso pedagógico do professor é primeiro e sempre com a totalidade dos seus alunos e com a unidade escolar; Não existe embasamento legal para dividir os alunos em turmas masculinas e femininas,

RESOLVE:

Artigo 1º - A Educação Física do Ciclo Básico, até a 4ª série do ensino do 1º grau, deve ter caráter recreativo, social e formativo, baseada nas experiências reais da criança, quando se resgatam os brinquedos e jogos da cultura popular, ou trabalha em auxílio às outras disciplinas, lidando-se com os diversos conceitos já ensinados.

Artigo 5º - No quadro curricular da Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério, além das aulas obrigatórias de Educação Física fixada pelo artigo 7º da Lei Federal nº 5692/71, poderão ainda constar de parte diversificada, como matéria de enriquecimento do currículo, aulas de Educação Física, com objetivos e tratamentos diferenciados.

Através da Legislação Brasileira e da Legislação do ciclo Básico, pode-se observar que a Educação Física está garantida na forma da lei, porém, na prática isto não ocorre devido à falta de conhecimento teórico dos professores que atuam no Ciclo Básico. No próximo capítulo iremos explicitar um resumo das teorias existentes a respeito da Educação Fí-

sica de 1ª a 4ª séries do 1º grau.

Finalizando, faz-se necessário mais do que as Leis, Decretos e Normas que garantam uma Educação Física nas Escolas; é preciso que o Professor esteja consciente da importância do seu papel e que possa ocorrer uma Educação Física da obrigatoriedade legal para uma prática real.

4. AS TEORIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA

EM ESTUDO realizado no Rio Grande do Sul pela SEC e divulgado no relatório que levou como título "Situação da Educação Física nas quatro séries de ensino de 1º grau no Estado do Rio Grande do Sul", constatou-se que os professores encontram algumas dificuldades em integrar a Educação Física com as demais atividades do currículo, devido aos seguintes aspectos:

Falta de: — Locais e materiais adequados
Horário para planejamento
Licenciado para orientar os professores de classe
Horário sistemático para a prática de Educação Física
Preparo para o trabalho integrado.

Em outro estudo realizado em Porto Alegre, em 1975, detectou-se a seguinte situação:

- a) Professores de classe não estão conscientizados da importância das atividades físicas na Educação Integral do aluno.
- b) A maioria dos professores nessas séries deixam de ministrar Educação Física a seus alunos porque lhes falta:
 1. Tempo e/ou interesse, pois há uma preocupação maior em vencer os conhecimentos de outras matérias;
 2. Assessoramento por parte do professor de Educação Física;

3. Condições técnicas para o desempenho do trabalho específico em Educação Física.

c) Um número significativo de professores dessas séries ministram Educação Física a seus alunos restringindo-se a dar atividades que não satisfazem os objetivos, tais como:

1. Levar as crianças a passeios;
2. Promover recreação em sala de aula.

Através desse estudo, realizado com os professores das quatro primeiras séries de ensino, podemos levantar a seguinte afirmação: a falta de material e local adequado para a prática de Educação Física prejudica um bom desenvolvimento das aulas, mas, se o professor de Educação Física tiver o conhecimento das teorias em torno da Educação Física de 1ª a 4ª séries, esses problemas serão superados. De nada adiantará se o professor tiver local adequado, material em abundância se não tiver um conhecimento teórico.

Vejamos o que eles dizem a respeito da Educação Física de 1ª a 4ª séries do 1º Grau:

TOSCANO (1974)

"A Educação Física pode ser definida como o conjunto de atividades metódicas e racionais, que se integram ao processo de Educação Física global, visando o pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como o desenvolvimento normal das grandes funções vitais e o melhor relacionamento social."

"No currículo escolar, a Educação Física deve ocupar posição análoga a de todas as demais disciplinas que se propõem desenvolver-se... as qualidades intelectuais, sociais e morais..."

"Finalidade de Educação Física é contribuir, por meio da prática de atividades físicas racionais e variadas, para a educação integral dos jovens."

"Uma Educação Física, em face das necessidades físicas e psíquicas da criança, uma Educação Física, esporte e recreação, como fatores de integração do indivíduo ao grupo e à sociedade, aplicação de atividades acrobáticas elementares, recreação em aparelhos (plau-ground), sessões historiadas e histórias dramatizadas, atividades folclóricas, danças, jogos e brinquedos folclóricos."

"Uma Educação Física que procure correlacionar com as matérias. Ex.: Português."

NEGRINE (1977)

Para Negrinhe o principal objetivo da Educação Física nos primeiros anos escolares é, antes de mais nada, fazer com que a criança domine seu próprio corpo.

Segundo o autor, uma Educação Física bem orientada, progressiva e sistemática, tem unicamente a finalidade de auxiliar o desenvolvimento físico e mental da criança e, ao mesmo tempo, de oferecer pré-requisitos para o seu desenvolvimento intelectual.

Para ele os professores que trabalham com as crianças de 1ª a 4ª séries precisam conscientizar-se de que é tão importante e fundamental ministrar três sessões semanais de Educação Física, de 50 minutos, como Matemática, Ciência, Português, etc... A educação Psicomotora é básica para o bom desenvolvimento da criança.

Ele propõe um currículo para ser desenvolvido nas primeiras quatro séries escolares:

1. Exercícios de estruturação de um esquema corporal e de ajuste postural;
2. Exercícios globais de coordenação motora;
3. Exercícios de percepção temporal;
4. Jogos: Recreativos, pré-esportivos e sensoriais.

TEIXEIRA (1978)

"Uma Educação Física nas primeiras séries do ensino terá que desenvolver as habilidades naturais das crianças, de forma mais simples possível... Uma criança que não brinca, não desenvolve convenientemente o seu psiquismo e será desastroso orientá-la e conduzi-la artificialmente, por métodos antinaturais."

MEC/SEED (1981)

"A Educação Física de 1ª a 4ª séries deverá desenvolver a aquisição das aptidões motoras fundamentais (força, velocidade, resistência, flexibilidade e equilíbrio, etc.), aprendizagens de técnicas esportivas elementares (ginástica de solo, habilidades nos jogos e dança)."

"Uma Educação Física não pode discriminar os menos hábeis."

"A Escola não pode, por exemplo, ser o lugar onde serão selecionados novos talentos para preparar os futuros campeões do Desporto de elite."

MOREIRA (1986)

Para Moreira, é preciso levar em consideração três princípios norteadores para uma Educação Física na Escola

de 1º Grau de 1ª a 4ª séries, que são:

1. Uma Educação Física Consciente

- Não é consumo da moda.
- Não é sinônimo de adestramento.
- Não é sinônimo de punição ou recompensa para o aluno. Educação Física consciente é aquela que se complementa com a educação geral para o ato educativo.

2. Uma Educação Física enquanto direito de todos

Da obrigatoriedade legal à prática real. Muitas crianças ficam marginalizadas do processo educativo, não tendo acesso à escola ou desertando dela.

Para ele a Educação Física não pode ser elitista com o objetivo principal, o rendimento atlético, desprezando a grande maioria de baixo rendimento atlético. Devemos, sim, enfocá-la dentro da experiência do movimento na ação Educativa.

3. Uma Educação adequada a essa faixa etária

Respeito às estruturas anátomo-fisiológicas dessa criança. As atividades físicas propostas, devem levar em consideração a capacidade do aluno em realizar com sucesso essa atividade, evitando desmotivações ou interferência negativa nessa estrutura. Concomitantemente ao respeito às estruturas anátomo-fisiológicas dessa criança, atendendo as suas aspirações, ansiedades, seus valores e sua visão de mundo.

Outro ponto importante é que as atividades físicas tenham um caráter lúdico, atividades onde a criança brinque, jogue e se divirta através desses brinquedos, aprendendo-os.

Finalmente, via as aulas de Educação Física o professor deve incentivar a criatividade e criticidade do aluno.

EQUIPE TÉCNICA DA CENP (1986)

Dentro da proposta curricular de Educação Física de 1º grau elaborada pela equipe técnica da CENP destacamos alguns pontos importantes, tais como: Desloca o foco da atenção até então centrada nos objetivos (comportamentais), para a relevância social dos objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos e de se respeitar a criança em fase escolar.

Outro ponto importante que este documento descreve é que a criança pode realizar atividades físicas sem fragmentar a criança, promovendo seu desenvolvimento simultâneo em outros aspectos como o cognitivo, o afetivo ou o social.

Ao entrar na escola, a criança já possui conhecimentos consideráveis que são geralmente negados (Emilia Ferreira e Ana Teberosky) traçando um paralelo a Educação Física, podemos afirmar que, em relação à criança e ao brinquedo, dá-se o mesmo, enfim, respeitar a rica bagagem cultural da criança.

Por último, desloca a atenção sobre o que fazer para como fazer.

"Julgamos imprescindível que a Educação Física seja efetivamente ministrada no ensino do 1º grau".

A essência da proposta é de resgatar o brinquedo e o jogo, tão desprezados, da cultura popular infantil.

GO TANI (1988)

A respeito da Educação Física no Ciclo Básico, ele argumenta que deveríamos ter um programa de Educação Física para toda a vida. A Educação Física nas escolas tem servido em geral apenas como um meio para que em determinado objetivo, esse sim o "Real", seja alcançado, para evitar a evasão, para preencher um tempo livre...

Para o autor é muito importante o movimento para evidenciar isto bastaria perguntar a um deficiente físico ou a

uma criança presa para sentir o quanto isso afeta o domínio afetivo, cognitivo.

É na Educação Física nas quatro primeiras séries do ensino do 1º grau que se inicia todo um processo que poderia influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento das crianças.

Movimentos são de grande importância, biológica, psicológica, social, cultural e educativa. O movimento é um meio para o aluno aprender sobre si mesmo, sobre o meio ambiente e sobre o mundo.

A Educação Física atualmente desenvolvida, a ênfase está sendo colocada na aprendizagem através do movimento, ou seja, a criança utiliza o movimento como meio para aprender sobre aspectos não necessariamente inerentes ao próprio movimento.

Enfatiza que o tema principal da Educação Física no ciclo básico é a aprendizagem do movimento onde as crianças, aprendem a se mover, beneficiando-se dos aspectos inerentes ao próprio movimento.

Aprender a mover-se envolve atividades como tentar, praticar, pensar, tomar decisões, avaliar, ousar e persistir.

Os benefícios da aprendizagem através do movimento serão alcançados como consequência de um trabalho adequado (atenda as expectativas e necessidades das crianças, proporcionando oportunidade para que elas possam desenvolver todas as suas limitações e características) com aprendizagem do movimento.

A Educação Física tem um papel fundamental enquanto atividade pedagógica, uma vez que suas ações objetivam promover essa relação concreta sujeito-mundo.

A proposta da Educação Física no ciclo básico visa recuperar o importante papel do brinquedo e do jogo da cultura popular, pela riqueza que oferecem no que se refere ao desenvolvimento do aluno nos aspectos físico, cognitivo, afe-

tivo e social. Devemos dar oportunidade para os alunos brincarem e o jogo é insubstituível como parte integrante da Educação, também, o jogo é uma forma de adquirir habilidades e conhecimentos.

É jogando e brincando que o aluno descobre e desenvolve a sua criatividade...

Há necessidade de que o professor de Educação Física se conscientize que sua função não é de formar atletas mas, de refletir no desenvolvimento do indivíduo como um todo, contribuindo para o seu desenvolvimento total.

FREIRE (1989)

A criança precisa de uma Educação Física de corpo inteiro. O corpo inteiro tem que ser matriculado na escola. Uma Educação Física que se justifique no sistema de ensino, além dos decretos e leis, será composta pela obra conjunta de muitas pessoas...

...A criança é uma especialista em brinquedo... levar em conta esse conhecimento como ponto de partida do programa escolar.

...Conhecimentos todos da matemática, da escrita e leitura, da Educação Física, possam se entrelaçar num todo que garanta a esse aluno uma vida de participação social satisfatória, de dignidade, de justiça, de felicidade.

Para Freire corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar.

Segundo Freire, existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, de fantasia, quase sempre ignorado pelas instituições de ensino. Pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cu-

ja maior especialidade é brincar... A Educação Física enquanto disciplina do currículo, deveria ser especialista em atividades lúdica e em cultura infantil...

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO BÁSICO-CENP (1989)

Esse documento constitui um subsídio que auxilia a prática de Educação Física a partir do ciclo básico permeada por uma postura construtivista-internacionalista.

O objetivo da Educação Física, enquanto processo educacional, não é simples aquisição de habilidades, mas sim, contribui para o desenvolvimento das potencialidades humanas. No aspecto social, ajuda a criança a estabelecer relações com as pessoas e com o mundo; no aspecto fisiológico, ajuda a criança a questionar e compreender o mundo; no aspecto biológico, faz a criança conhecer, utilizar e dominar o seu corpo; no aspecto intelectual, auxilia no seu desenvolvimento cognitivo.

A proposta de ações corporais não deverá servir apenas como uma forma de movimentos fragmentados e sem significado, espera-se que ela esteja fundamentada num processo de pensamento que não fique apenas no movimento pelo movimento, mas que extrapole para outros campos do conhecimento e que a linguagem verbal, concretizada conscientemente pelo corpo, tenha interseção com a linguagem verbal concretizada pela escrita. Que a linguagem expressada pelo corpo possa apresentar o desenho da escrita. Que o desenho da escrita possa ser representado pela corpo.

5. METODOLOGIA.

MODELO DE ESTUDO

O PRESENTE estudo foi conduzido sob a ^ofirma de pesquisa de campo, sendo os sujeitos da pesquisa submetidos a um questionário (ver anexo 1).

SUJEITOS

Participaram da presente pesquisa 35 professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino, que atuaram no Ciclo Básico no ano letivo de 1990, na cidade de Piracicaba, São Paulo.

INSTRUMENTO UTILIZADO

No presente estudo foi aplicado um questionário fechado, composto de 8 perguntas relativas à metodologia empregada no Ciclo Básico.

ANÁLISE DO INSTRUMENTO

O Instrumento analisado nos deu subsídio para traçarmos um perfil do profissional da Educação Física e detectarmos se os mesmos possuem embasamento teórico que lhes garanta a prática, tal que possa contribuir para a formação e Educação integral da criança.

A análise do questionário será apresentada em forma de quadros, onde será explicitado a resposta dos professores.

Serão descritos 6 quadros referentes aos seguintes aspectos:

Quadro I - Objetivos da Educação Física no Ciclo Básico;

Quadro II- Conteúdo da Educação Física no Ciclo Básico;

Quadro III- Estratégia;

Quadro IV- Avaliação do conteúdo desenvolvido;

Quadro V - A relação da Educação Física com as demais disciplinas;

Quadro VI- O Embasamento teórico do professor de Educação Física que atuam no Ciclo Básico.

Deter-nos-emos numa análise mais profunda nos seguintes quadros:

Quadro I - Objetivos da Educação Física no Ciclo Básico .

Quadro VI - O Embasamento teórico do professor de Educação Física que atuam no Ciclo Básico.

6. ANÁLISE DO INSTRUMENTO APLICADO.

QUADRO I

| ITEM | OBJETIVOS | Nº DE PROFESSORES |
|------|--|-------------------|
| 01 | Recuperar o brinquedo e o jogo da cultura popular..... | 2 |
| 02 | Desenvolver a capacidade Física e habilidade motora..... | 20 |
| 03 | Socialização..... | 10 |
| 04 | Expressar a criatividade e aptidões..... | 2 |
| 05 | Recreação..... | 2 |
| 06 | Interdisciplinaridade..... | 3 |
| 07 | Afetividade..... | 2 |
| 08 | Estimular a experiência e a descoberta..... | 1 |
| 09 | Relacionar o Movimento, a Linguagem e o Pensamento..... | 1 |
| 10 | Prazer..... | 1 |
| 11 | Honestidade..... | 1 |
| 12 | Espírito Esportivo..... | 1 |
| 13 | Participação..... | 2 |
| 14 | Responsabilidade..... | 2 |
| 15 | Criança crítica..... | 3 |

NOTA: Alguns professores responderam mais do que um objetivo.

Apenas 5 professores de acordo com a Resolução SE nº 19, de 28 de janeiro de 1987 em seu artigo 1º (ver Capítulo 3) e os documentos da CENP, que são o item nº 1 (Recuperar o brinquedo e o jogo da cultura popular) e o item nº 6 (Interdisciplinaridade). Isto nos revelam a falta de embasamento teórico da Legislação e Normas do Ciclo Básico e a falta de embasamento teórico dos documentos elaborados pela CENP.

QUADRO II

| ITEM | CONTEÚDO | Nº DE PROFESSORES |
|------|------------------------------------|-------------------|
| 01 | Jogos e Brincadeiras..... | 14 |
| 02 | Folclore popular..... | 2 |
| 03 | Exercícios generalizados..... | 2 |
| 04 | Brincadeiras de rua..... | 1 |
| 05 | Atividades com e sem material..... | 1 |
| 06 | Atividades rítmicas..... | 1 |
| 07 | Ação motora..... | 1 |
| 08 | Exame médico..... | 1 |

NOTA: Dos 35 professores, 11 confundiram **conteúdo** com **objetivo** da Educação Física, o que nos leva a crer na falta de embasamento teórico dos professores de Educação Física que atuam no Ciclo Básico.

QUADRO III

| ITEM | ESTRATÉGIA | Nº DE PROFESSORES |
|------|---|-------------------|
| 01 | Material pedagógico e improvisado ("sucata")..... | 8 |
| 02 | Em duplas e em equipe..... | 2 |
| 03 | Conversa com o aluno..... | 1 |
| 04 | Jogos em forma de recreação..... | 1 |
| 05 | Motivação..... | 1 |
| 06 | Vivência prática..... | 1 |

NOTA: Dos professores analisados, 18 confundiram a estratégia (como os conteúdos são desenvolvidos) com o conteúdo da Educação Física.

QUADRO IV

| ITEM | AVALIAÇÃO | Nº DE PROFESSORES |
|------|---|-------------------|
| 01 | Observação individual e em grupo..... | 12 |
| 02 | Participação..... | 5 |
| 03 | Motivação da criança..... | 1 |
| 04 | Atitudes..... | 1 |
| 05 | Comportamento..... | 1 |
| 06 | Analisando o progresso da criança nas atividades dadas..... | 2 |
| 07 | Pelo sorriso da criança..... | 1 |
| 08 | Testes - comparação de dados do início ao fim-de-ano..... | 1 |

NOTA: No Quadro IV - avaliação, 12 professores responderam de forma incoerente.

De acordo com os autores citados no presente estudo, analisar o progresso da criança nas atividades, ou seja, o processo constitui o modo mais coerente de se traçar uma avaliação. Exemplificando: a avaliação da brincadeira de pular corda, saber se a criança sabe pular a corda, com a corda parada, posteriormente com a corda em movimento (a criança entra pulando) passar o "zerinho", pular uma vez e sair, pular duas vezes e sair, assim sucessivamente, enfim, propor variedades de pular a corda. Sempre que a criança incorporar a aprendizagem dada, acrescentar uma nova aprendizagem em que a criança possa realizar dentro das suas condições psicomotoras.

QUADRO V

| ITEM | RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS DEMAIS DISCIPLINAS | Nº DE PROFESSORES |
|------|--|-------------------|
| 01 | Não há relação..... | 22 |
| 02 | Há relação..... | 10 |
| 03 | Confundiram a pergunta..... | 3 |

NOTA: No ítem nº 2. Dos professores analisados, 10 responderam que há relação da Educação Física com as demais disciplinas (português, matemática, etc.). A explicação dos professores é que a Educação Física auxilia as demais disciplinas, contribuindo para melhorar a capacidade intelectual da criança. A Educação Física tem que ter o mesmo valor das demais disciplinas do quadro geral da Educação. Exemplificando: a noção de espaço pode ser desenvolvida pela criança em uma atividade de saltar uma determinada distância; o saltar não é um fim em si, mas um meio para que a criança adquira a noção de medida, cabendo ao professor, através do ato educativo, despertar na criança a maneira de adquirir a aprendizagem, solicitando-a para medir a distância com as mãos, com os pés, conscientizando-a da noção métrica.

QUADRO VI

| ITEM | AUTORES | A * | B ** |
|------|---|-----|--------|
| 01 | João Batista Freire..... | x | △△△△ |
| 02 | Manoel Sérgio..... | | △ |
| 03 | Vera L. Ferreira..... | x | △ |
| 04 | Proposta da CENP..... | | △△△△△△ |
| 05 | Dinah M. S. Campos e Míriam C. Weber..... | | △ |
| 06 | Célio J. Borger..... | | △ |
| 07 | Hudson Ventura Teixeira..... | | △ |
| 08 | Victor Marinho de Oliveira..... | x | △△ |
| 09 | Celi Taffarel..... | | △△ |
| 10 | Le Boulch..... | | △△△ |
| 11 | Jean Piaget..... | | △△△△△△ |
| 12 | Paulo Freire..... | | △ |
| 13 | Skinner..... | | △ |
| 14 | João Paulo Medina..... | xx | △△ |
| 15 | Emília Ferreiro..... | | △△△△△△ |
| 16 | Mauro Guiselini..... | x | △ |
| 17 | Edson de Jesus Manoel..... | | △△ |
| 18 | Liselot Diem..... | | △ |

NOTA: Alguns professores responderam mais do que um autor.

* A = conhece o autor e a sua teoria.

** B = conhece o autor, mas não conhece a sua teoria.

Analisando o quadro acima, podemos observar a seguinte situação: Dos 35 professores analisados, apenas um conhece o autor e a teoria referente à Educação Física de 1ª à 4ª séries (João Batista Freire); cinco professores conhecem autores e teorias, mas tais autores não abordam a Educação Física de 1ª à 4ª séries; 15 professores conhecem autor ou autores, mas não conhecem a teoria; 14 professores não conhecem nenhum autor e nenhuma teoria referente à Educação Física de 1ª à 4ª séries.

Dos dados acima, podemos concluir que a grande maioria dos professores que atuam no Ciclo Básico não possuem embasamento teórico e, devido a este fator, as aulas de Educação Física não estão contribuindo para uma formação e educação integral da criança.

7. CONCLUSÃO.

Da pesquisa realizada com os 35 professores da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Piracicaba(São Paulo) que atuaram no Ciclo Básico no ano letivo de 1.990, podemos apontar a seguinte situação:

1. Apenas 5 professores responderam os objetivos no Ciclo Básico de acordo com a lei, algumas teorias e documentos elaborados pela CENP (ver quadro I).

2. 11 professores confundiram o conteúdo, com o objetivo da Educação Física (ver quadro II)

3. 18 professores confundiram a estratégia com o conteúdo da Educação Física (ver quadro III)

4. 12 professores não avaliam o conteúdo da Educação Física, e 12 professores avaliam o conteúdo da Educação Física através da observação individual e em grupo (ver quadro IV).

5. 22 professores responderam que não há relação entre a Educação Física e as demais disciplinas (matemática, português, etc.). (Ver quadro V).

6. Apenas um professor conhece um autor e a teoria referente à Educação Física de 1ª à 4ª séries. (ver quadro VI)

Pelo exposto concluimos que a prática de Educação Física é realizada sem nenhum embasamento teórico pelos professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino da cidade de Piracicaba (São Paulo) que atuaram no Ciclo Básico no ano letivo de 1990. Este fato nos deixam clara a situação atual e o perfil do profissional.

Professores sem nenhum compromisso com a criança, com a Educação e com a profissão à qual se graduaram, apesar dos esforços isolados de alguns professores. Precisamos mudar a situação atual, e isto só será possível a partir do embasamento teórico dos professores através de cursos, encontros, palestras, que garantam um fundamento teórico para a realização de uma verdadeira e real prática de Educação Física que as crianças merecem.

8. BIBLIOGRAFIA.

01. TOSCANO, Moema. Teoria da Educação Física Brasileira. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
02. NEGRINE, Airton. O Ensino da Educação Física. 2ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1977.
03. FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipioni, 1989.
04. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Ciclo Básico em jornada única. São Paulo: SE/CENP, 1988.
05. _____ . Proposta Curricular de Educação Física; 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1985.
06. _____ . Ciclo Básico: Legislação e Normas Básicas. São Paulo, 1988.
07. _____ . Subsídios para a implementação da proposta curricular de Educação Física para a pré-escola. São Paulo, SE/CENP, 1983.
08. _____ . Subsídios para a implentação do guia curricular de Educação Física para o ensino de 1º grau: 2ª série. São Paulo, SE/CENP, 1978.
09. _____ . Discutindo as propostas curriculares de Educação Artística e Educação Física, com ênfase no Ciclo Básico. São Paulo, SE/CENP, 1988.

10. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Educação Física de 1ª à 4ª série. Brasília, 1981.
11. TEIXEIRA, Hudson Ventura. Aulas de Educação Física: 1º grau (por) Hudson Ventura Teixeira (e) Mário Carvalho Pini; ilustrações de Alberto Mascheroni. São Paulo, IBRASA; Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Material Escolar, 1978.
12. COSTE, Jean-Claude. A Psicomotricidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar. Tradução de Álvaro Cabral. 1981.
13. DIECKERT, J. - e outros. Elementos e princípios da Educação Física. Uma antologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
14. MOREIRA, Wagner Wey. Prática de Educação Física na Universidade. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 1985.
15. _____ . Educação e desordem: Um binômio a ser alcançado. Rev. Impulso, Universidade Metodista de Piracicaba, nº 2, 1988.
16. _____ . Educação Física de 1ª a 4ª séries do 1º grau: princípios norteadores, Revista CBCE, volume 7 nº 2, janeiro de 1986.
17. MOREIRA, W.W. & WINTERSTEIN, J.P. Educação Física Infantil: Teoria e Prática, in: Apostila do curso ministrado pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, 1987.
18. PASSOS, Solange (organizadora) e outros. Educação Física na Universidade, Brasília, UNB-SEED, 1988.

19. GALLAHUE, D.L. Development movement experiences for children. New York, John Wiley & Sons, 1982.
20. GUISELINI, M.A. Matroginástica. São Paulo, CLR Balieiro, 1985.
21. LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
22. MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo... e "mente"; bases para a renovação e transformação da Educação Física. Campinas, Papirus, 1983. (Krisis)
23. OLIVEIRA, Victor Marinho. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, ao Livro Técnico, 1985.
24. PIAGET, Jean. O Nascimento da inteligência na criança. Zahar, Rio de Janeiro, 1982.
25. TANI, G. MANOEL, E.J. KOKUBUM, E. e PROENÇA, J.E. Educação Física Escolar: Abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U. 1988.
26. PROENÇA, José Elias. Atividades Motoras do pré-escolar, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, São Caetano do Sul, volume 3, nº 2, abril 1989.
27. CARMO, Apolônio A. Educação Física e a nova Lei de Diretrizes e Bases: Subsídios para discussão. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, ano 2, nº 1, Curitiba, 1990.
28. MOREIRA, Marco Antônio. Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos. São Paulo: Moraes, 1985.
29. FERREIRA, Vera Lúcia C. Prática de Educação Física no 1º grau: Modelo de reprodução ou Perspectiva de transformação. São Paulo; IBRASA, 1984.

30. KREBS, Ruy Jornada. A Educação Física que eles merecem. Rio de Janeiro: FAE: BRASÍLIA: SEED, 1984.
31. BRUM, Eloah Soyre Fritsch. Educação Física: Diretrizes Curriculares para o Ensino de 1º Grau. Eloah Soyre Fritsch Brum, Fandila Maria Reginato. Rio de Janeiro: FENAME: Brasília: SEED, 1983.
32. Adaptação do "DEPOIMENTO DE UM ALUNO". Transcrito do parecer CFE nº 2164/78.
33. SINGER, Robert N.. Ensino Educação Física: Uma abordagem sistemática/Robert N. Singer, Walter Dick; Tradução de Marlé Merler Moreira e Augusto Henrique Crusius. Porto Alegre: globo, 1980.
34. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
35. CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosiska Darcy. A vida na Escola e a Escola da Vida, 7ª ed. Petrópolis: Vozes Ltda., 1983.
36. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade. 5ª ed. São Paulo: Moraes. 1980.
37. PASSOS, Solange de Cássia Elias. Educação Física para o desenvolvimento do ser humano. Revista Técnica de Educação Física e Desportos - SPRINT, volume 3, 1985.
38. BOHME, Maria Tereza Silveira. Objetivos da Educação Física na Pré-Escola e Quatro Primeiras Séries do 1º Grau. Revista Técnica de Educação Física e Desportos - SPRINT, Volume 36, 1988.

39. XAVIER, Berenice Medina. Psicomotricidade: O movimento Matéria-Prima do Equilíbrio. Revista Brasileira da Educação Física e Desporto, Abo 12, nº 53, Janeiro/Dezembro 1984.
40. JUNIOR, Dario Alves & KLEINE Dietmar. Educação Física e Matemática: "Estudo sobre a contribuição do movimento para a aquisição de conceitos matemáticos em alunos da primeira série do primeiro grau". Revista CBCE, volume 8, nº 2 e 3, janeiro e maio 1987.
41. SOARES, Carmem Lúcia. "A Educação Física no ensino de 1º Grau: Do Acessório ao Essencial". Revista CBCE, volume 7, nº 3, maio 1986.
41. SANTIN, Silvino. A aula como local de formação e de educação. Rev. Bras. Cien. Mov., volume 4.
42. FANALI, Otávio Augusto Aníbal Cattani. Terminologia da Educação Física e Desportos. 1ª ed. Brasília, Departamento de Divulgação, 1981.

CCCCCCCCCCCC

9. ANEXO 1. _____

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NO C.B.

PROFESSOR nº _____

1. *Quantas turmas no Ciclo Básico você tem?*

2. *Quantas aulas por semana você tem?*

3. *Qual ou quais os objetivos que você pretende alcançar com as aulas no C.B.?*

4. *Qual o conteúdo que você desenvolve no Ciclo Básico?*

5. *Como os conteúdos são desenvolvidos (estratégia)?*

6. *Como você avalia o conteúdo desenvolvido pela Educação Física no C.B.?*

7. *Qual a relação do conteúdo da Educação Física com o conteúdo das outras disciplinas no Ciclo Básico?*

8. *Sabemos que o assunto Educação Física no C.B. é pouco discutida. Mas, mesmo assim, você conhece autores que tratam desse assunto? Quais? O que eles dizem?*

NOTA: Se o espaço não for suficiente para as respostas, responda atrás da folha.

Por uma qualidade do ensino nas escolas

Mário de Almeida Leme e Margarida de Arruda Oliveira

Assim como na maioria de Escolas de Piracicaba, a aula de Educação Física na Escola Dr. Alfredo Cardoso, se torna praticamente limitada, por fatores que impossibilitam a sua plena execução.

Dando ênfase a que impede o professor no decorrer de seu curso, caminhar sem problemas, encontramos:

— A falta de espaço físico adequado à prática das atividades.

Na Escola Dr. Alfredo Cardoso o espaço é limitado pelas lâmpadas no teto, os vidros das janelas, o piso com buracos e degraus; onde as crianças se machucam constantemente. As aulas são realizadas no barracão, em uma cobertura existente onde as crianças brincam na hora do recreio.

— Faz-se necessário murar a praça situada atrás da escola, que também pertence a esta.

— Torna-se imprescindível a construção de uma quadra poliesportiva (Basquetebol, Voleibol, Futebol, etc.)

— Quanto ao material didático (tinta, bastão, aro, bolas, bexigas...) utilizado nas atividades próprias do ciclo básico, inexistente. Este quando trazido na escola, constantemente, é porque nós professores o compramos. Muitas vezes fornecemos o material para os alunos, contrariando a realidade em que nos encontramos. Não ganhamos bem, porém nossa consciência dita que a décima parte do salário é para a compra do material. Não seria isto o Dízimo?

— Com a baixa remuneração, o professor não é incentivado de forma alguma,

tanto pela escola, quanto pelo governo.

— Não há verba para a pesquisa, o conhecimento se torna estático e o corpo docente não progride.

— Os professores estão sempre sujeitos às mudanças impostas pelo governo (desconto de pagamento, mudanças curriculares, atribuição de aulas, aumento não condizente com a inflação).

O desenvolvimento só ocorre com transformações, portanto é necessário mudar. Porém quem será beneficiado com essa mudança?

A criança passará uma só vez pelo ciclo básico e se neste não houver um trabalho executado pelo educador que satisfaça as necessidades cognitivas, psicomotoras, afetivas e sociais do a-

dulto de amanhã; seu crescimento e desenvolvimento serão prejudicados.

A situação dos professores é delicada, por fatores que de um lado, dificultam seu trabalho e por outro, pela sua própria consciência em relação aos seus alunos.

Mas quem é responsável pelo aluno?

— As escolas, os professores, os pais, o município (municipalização da escola), o governo?

Todo cidadão Brasileiro paga impostos, talvez, não seria exigir muito, uma escola com infra-estrutura e qualidade de ensino.

Faz-se necessário garantir ao professor, condições para que este continue, ou até mesmo quem sabe, comece agora a transmitir para seus alunos um ensino eficiente e qualificado nas escolas.